

ES desconhece flora e fauna de reserva florestal

Foto de Chico Guedes

André Hees

As reservas florestais do Estado são pouco pesquisadas e portanto praticamente desconhecidas. Na Reserva Biológica de Duas Bocas, em Cariacica, por exemplo, só foram realizados onze estudos desde que foi criada, em 1965, e nem todos adotaram os rigores exigidos para que sejam considerados científicos, de acordo com o engenheiro florestal Álvaro Medina, chefe do Departamento de Recursos Naturais Renováveis do Instituto de Terras, Cartografia e Florestas.

Ninguém sabe ao certo a variedade ou a quantidade de espécies encontradas em Duas Bocas. "Cada reserva é um laboratório natural de pesquisa e é muito importante conhecer as espécies que vivem nelas", observa o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Ufes, José Geraldo Mill.

Conhecer a fauna e flora da região é fundamental inclusive para

a sua preservação, na opinião de Edson Perrone, biólogo da Ufes que já realizou três estudos em Duas Bocas, um deles de caráter científico sobre anfíbios (sapo, perereca e rã) que será publicado em uma revista especializada até o fim do ano.

"Não basta criar a reserva. É preciso que ela tenha um manejo, um plano de ação para que se conheça o potencial. Temos que caracterizar a fauna e flora do local, conhecer o que existe ali até para entender melhor a importância de se preservar. A reserva não pode ser um patrimônio estático, isolado", disse o biólogo.

Informação

Além da pesquisa sobre os anfíbios, realizada ao longo de três anos (de 1987 a 1989), ele fez levantamentos informais sobre répteis e aves. Para Perrone, a preservação da reserva está estreitamente ligada à informação sobre sua biodiversidade. "Se você não conhece, não

Foto de Chico Guedes

dá a devida importância e nem sabe para quê preservar".

O grande obstáculo que impede maiores estudos, no entanto, é a falta de recursos e infra-estrutura. "Apesar da boa vontade da Ufes e do ITCF, os recursos são precários. No Brasil, pesquisa é coisa de doido. Há ausência total de equipamentos básicos", lamenta.

Até o final do ano, porém, a situação pode melhorar um pouco na reserva de Duas Bocas com a construção de um minilaboratório e de um alojamento para visitantes e estudiosos. O ITCF obteve um empréstimo de US\$ 535 mil (Cr\$ 18 bilhões), do Banco Mundial e US\$ 198 mil (Cr\$ 10,36 bilhões) serão aplicados ali. Além do laboratório e do alojamento, serão construídos um auditório e uma nova sede administrativa. "O local vai ficar mais propício para pesquisas", afirma o engenheiro Álvaro Medina. A reserva de Pedra Azul vai receber US\$ 256 mil (Cr\$ 13,50 bilhões), e o resto será distribuído para outras unidades.



As espécies existentes na Reserva de Duas Bocas, criada em 1965, em Cariacica, ainda são desconhecidas



Pesquisadores defendem a realização de passeios às áreas preservadas

Faltam pesquisas científicas

Educação ambiental é a grande arma para combater as agressões e contribuir para a preservação das reservas biológicas, na opinião de Álvaro Medina, engenheiro florestal do ITCF, chefe do Departamento de Recursos Naturais Renováveis. "Não adianta cercar e colocar um guarda a cada dez metros. Os homens mais poderosos da Terra, o papa e o presidente dos Estados Unidos

para falar sobre a reserva, criada em 1965. A região foi comprada pelo Governo do Estado em 1912 para captação de água que abasteceria Vitória. Hoje, aquela estação de tratamento abastece a região de Cariacica.

Surpresas

Entre jaqueiras e jacarandás, as crianças deliravam. "Dá vontade de vir aqui todo o dia

Breve
história
da evolução
da TV.



Anos 50

GRATTEVA & CIA

Renováveis. Não adianta cercar e colocar um guarda a cada dez metros. Os homens mais poderosos da Terra, o papa e o presidente dos Estados Unidos, já sofreram atentados. A grande chave é a educação”, afirma Álvaro.

O ideal, então, seria promover intensas pesquisas científicas, para produzir conhecimentos sobre as reservas e difundi-las para que a comunidade se conscientize das riquezas que devem ser preservadas. “O objetivo da reserva é justamente esse. Preservar um banco de informações que podem ser utilizados em repovoamento de áreas degradadas, por exemplo”, explica Álvaro. “As reservas constituem um patrimônio genético. É preciso assegurar que não sofram interferência do homem para que se possa obter esses dados”, adverte o biólogo Edson Perrone, que já realizou pesquisas científicas na Reserva de Duas Bocas, em Cariacica.

Educação

Para despertar nas crianças a consciência da necessidade de respeitar a natureza, na última quinta-feira a professora Carla Azevedo, da rede pública municipal, levou um grupo de 20 alunos entre nove e 13 anos à Reserva Duas Bocas. Elas estudam na Escola José Lemos de Miranda, na Rodovia Serafim Derenzi. “Sempre fazemos visitas assim para falar sobre a questão ambiental. Já fomos a manguezais, por exemplo”, disse a professora.

Antes da visita, um técnico do ITCF compareceu à escola

Surpresas

Entre jaqueiras e jacaran-dás, as crianças deliravam. “Dá vontade de vir aqui todo o dia. Só não vi nenhum bicho ainda. Tá todo mundo falando muito”, disse Cineir Rodrigues, de 9 anos. “Nunca tinha visto tanta árvore”, exulta a menina Jânia de Oliveira. “As crianças se sensibilizam com mais facilidade do que os adultos e cobram deles, que têm mais dificuldade de entender a necessidade de preservação”, afirma o biólogo Perrone.

Para impedir as agressões, o ITCF deve apoiar essas atividades de conscientização até porque não pode contar muito com sua infra-estrutura de fiscalização. Desde 1986 o órgão não contrata um guarda florestal e há apenas cinco atuando em Duas Bocas, que tem um perímetro de 28 quilômetros e uma área de 2,9 mil hectares. “O ideal seria ter pelo menos mais 15 pessoas”, sugere o guarda João Luis Broedel.

Em extinção

Espécies ameaçadas de extinção encontradas na Reserva Duas Bocas:

- Macaco-barbado ou Guariba
- Sussuarana
- Jaguatirica
- Lontra
- Mutum
- Jacu
- Sabiá-da-mata-virgem
- Surucucu pico-de-jaca

Fonte: ITCF.

Estudos feitos em Duas Bocas

Estudo	Instituição
Comportamento do morcego <i>Rhinophylla Pumilia</i>	Museu Mello Leitão
Distribuição, alimentação e reprodução de peixes	Ufes
Estudo da variabilidade cromossômica do <i>Anopheles</i>	USP
Inventário Florestal	ITCF
Pequena contribuição ao conhecimento de ave e fauna	Ufes
Estudo da fauna	Mello Leitão
Estudo da ave e fauna	Mello Leitão
Levantamento preliminar da fauna de Quilopteros (morcego)	Mello Leitão
Partilha de recursos entre três espécies de Loricariídeos (cascudo)	Ufes
A reserva e seus primatas	Mello Leitão

Fonte: ITCF



Anos 60



Anos 70



Anos 80



Anos 90

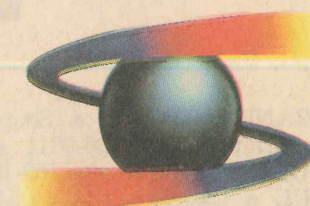
Nos últimos 40 anos, um pouco de tudo aconteceu com a televisão. Ela já foi ao vivo, já foi preto e branco, já foi a última maravilha da ciência, já foi a máquina de fazer doido. Mas ela continuou lá. Crescendo, mudando, cada vez mais forte e importante. O que será que explica o sucesso da televisão? Provavelmente, deve ser o fato de que todo mundo sempre quis a mesma coisa, independente da época: ver os melhores filmes do cinema e os mais atuais programas da televisão mundial no conforto da sua casa. Em busca desse objetivo, a televisão evoluiu tanto nos últimos 40 anos que acabou chegando a GloboSat. Hoje, a GloboSat oferece a você o maior



Quatro canais de emoção, lazer e informação.

atrativo da TV: informação, lazer e emoção a domicílio. Só que com muito mais opções e muito mais variedades do que na TV convencional. São filmes, shows, esportes, jornalismo, documentários. O melhor do Brasil e do mundo em quatro canais especialmente programados para o gosto brasileiro. Você levou 40 anos para chegar até aqui. Agora, o mínimo que você pode fazer é acompanhar a evolução e assinar a GloboSat. Ou será que você prefere viver no passado?

Mais televisão na sua televisão.



GLOBOSAT

Informações: (027) 329-4444 e 329-4640